

Título: Linhagens utópicas da moderna poesia brasileira

Autor(es) Sergio Carvalho de Assunção*; Aline Damasceno Knust Prata; Caroline Sampaio Silva; Jorge Roberto Vianna da Silva; Vitalina da Silva Fernandes

E-mail para contato: scassuncao@uol.com.br

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): Poesia; Vanguarda; Utopia; Antropofagia; Identidade Cultural

RESUMO

Este projeto de Pesquisa e Iniciação Científica propõe investigar as linhagens que marcaram a moderna poesia brasileira desde a Semana de Arte Moderna de 1922 - dentro da perspectiva da afirmação da identidade cultural antropofágica de Oswald de Andrade - até a contemporaneidade, ao estabelecer a poesia como um irredutível espaço de produção e pensamento, de experimentação e utopia, a partir do diálogo entre a tradição e a vanguarda. Dentro deste lugar crítico, utópico e experimental da construção poética moderna, torna-se possível pesquisar a memória e a identidade cultural brasileira através da produção poética, segundo Octavio Paz e Silviano Santiago, que defendem o espaço poético como uma nova realidade dinâmica e em consonância com presente, o passado e o futuro. Segundo Silviano, "Paz vai dizer-nos que a proposta de tempo vitoriosa em termos da modernidade é a da 'colonização do futuro'. A colonização se daria a partir de uma proposta concreta de utopia que estaria presente nos grandes autores modernos". Evidentemente, foi a partir da produção de uma escritura poética moderna que o Brasil conquistou sua legibilidade cultural, ao libertar-se da suscetibilidade histórica e estética colonialistas, pelo devir das contradições que fundam nossa identidade. Esta libertação se deu pela atualização crítica e antropofágica do passado, cultivada pelo diálogo permanente de nossa produção poética com a tradição, apontando para uma cultura que se abre ao porvir. Logo, a importância da realização deste trabalho justifica-se pela tentativa de levantar quais são as linhas poéticas de nossa produção literária que estão inseridas dentro deste contexto histórico e nacional, e desta malha estética e cultural em que se constrói a moderna poesia brasileira, ao mesmo tempo em que esta se afirma como matriz simbólica de uma identidade cultural do Brasil do século XX até a contemporaneidade. O projeto parte inicialmente da contraposição entre quatro textos essenciais, que são: Instinto de nacionalidade, de Machado de Assis; A permanência do discurso da tradição no modernismo, de Silviano Santiago; Os filhos do barro, de Octavio Paz; e A identidade cultural na pós-modernidade, dentro da perspectiva culturalista de Stuart Hall - que discute a identidade e a cultura nacionais como 'comunidades imaginadas', desde o Iluminismo à realidade globalizada da pós-modernidade. Portanto, as linhagens estabelecidas para investigação estão assim determinadas: 1. O caso do indianismo em Raul Bopp, Cassiano Ricardo e Mário de Andrade; 2. A radicalidade fragmentária de Oswald de Andrade e João Cabral de Melo Neto; 3. A dicção do cotidiano em Manuel Bandeira e Carlos Drummond de Andrade; 4. Surrealismo e religiosidade em Murilo Mendes e Jorge de Lima; 5. O lirismo e a harmonia em Cecília Meireles e Vinicius de Moraes. Embora a abordagem desta pesquisa estabeleça o espaço poético como eixo fundamental, ao concentrar as linhagens poéticas a partir de um lugar estrategicamente crítico e experimental da poesia, este projeto tem por objetivo primordial promover a iniciação do aluno de Letras à pesquisa e produção científicas, visando desenvolver sua formação crítica e acadêmica, para além de uma visão institucionalizada e consensual, emoldurada e irrefutável.